

Aula 3

1. Karl Marx & Friedrich Engels. Manifesto Comunista (1848).

Até hoje, a história de todas as sociedades é a história das lutas de classes.

Homem livre e escravo, patricio e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e aprendiz; em resumo, opressores e oprimidos, estiveram em constante antagonismo entre si, travando uma luta ininterrupta, ora aberta, ora oculta — uma guerra que terminou sempre ou com uma transformação revolucionária de toda a sociedade ou com a destruição das classes em luta.

Nas épocas anteriores da história, verificamos, quase por toda parte, uma completa estruturação da sociedade em estados ou ordens sociais, uma múltipla gradação das posições sociais. [...]

A sociedade burguesa moderna, que surgiu do declínio da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Não fez senão estabelecer novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta em lugar das anteriores.

Entretanto, a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classe. Toda a sociedade está se dividindo, cada vez mais, em dois grandes campos hostis, em duas grandes classes em confronto direto: a burguesia e o proletariado.

2. República Democrática (1946-1964): Roteiro de Estudos

- Experiência democrática; período de industrialização do país (indústria de base, substituição das importações); tensões entre modelos econômicos (nacional-desenvolvimentismo; nacionalismo; abertura ao capital estrangeiro...); tensão política influenciada pelo ambiente da Guerra Fria; governos chamados de populistas (polêmico).
- Governos de Dutra (1946), Vargas (1951-54/interrompido por seu suicídio)*, JK (1955)*, Jânio Quadros (1961/renuncia) e João Goulart (Jango, 1961-1964/destituído pelo golpe de 64)*.

3. (Unicamp/1996) “A palavra revolução tem sido empregada de modo a provocar confusões... No essencial, porém, há pouca confusão quanto ao seu significado central: sabe-se que a palavra se aplica para designar mudanças drásticas e violentas na estrutura da sociedade” (FLORESTAN Fernandes. *O que é Revolução*. SP: Brasiliense, 1981).

Explique por que, segundo o conceito proposto por Florestan Fernandes, o movimento político de 1964 não foi uma revolução.

Você já é capaz de fazer!

Exercícios 109, 111, 114, 115, 123, 124, 126, 127, 128 e 129 da apostila. [Gabarito está errado!]